

PSICOMOTRICIDADE NA ESCOLA: Principais práticas

Eduardo BOAVENTURA¹¹

Resumo

As práticas pedagógicas que desenvolvem o estudante por meio da psicomotricidade são fundamentais. Com isso, ressalta-se a importância de investigar quais as principais práticas encontradas na escola onde se trabalha a psicomotricidade. O método utilizado foi o de revisão de literatura. A psicomotricidade estuda o homem em movimento. Na escola, seus aspectos são encontrados nas brincadeiras, interações, jogos e expressões artísticas. As disciplinas Arte e Educação Física possuem conteúdos próximos à psicomotricidade. Ela é desenvolvida por meio da pintura, exercícios físicos, esportes, habilidades motoras, lateralidade, locomoção, coordenação motora, percepção corporal, ritmo e orientação, contribuindo, assim, para a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Escola; Práticas.

Abstract

Pedagogical practices that develop students through psychomotricity are fundamental. Because this, it is important to investigate what are the main practices found in the school that works psychomotricity. The method used was the literary review. Psychomotricity studies man in motion. At school, its aspects are found in games, interactions, games and artistic expressions. The disciplines Art and Physical Education have contents close to psychomotricity. It is developed through painting, physical exercises, sports, motor skills, laterality, locomotion, motor coordination, body perception, rhythm and orientation, thus contributing to the integral formation of students.

Key-words: Psychomotricity. School. Practices.

Introdução

A escola é a instituição na qual se deve ensinar as diversas disciplinas que contemplam diferentes áreas do conhecimento. A matriz curricular possui seus componentes curriculares obrigatórios exigidos e cobrados por lei, respeitando as particularidades e características de cada região do país, bem como uma parte

¹¹ *Mestre em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus Rio Claro. Professor de Educação Física da Prefeitura Municipal de Jundiaí-SP. E-mail: duventura@hotmail.com.

diversificada, por exemplo, uma língua estrangeira.

Nossa sociedade, em geral, valoriza determinados conhecimentos e áreas considerados como pertencentes à parte mais intelectual e cognitiva do indivíduo, como a matemática, a língua portuguesa, a ciência física, química e biológica.

As disciplinas que tratam dos conhecimentos relacionados ao corpo e movimento são deixadas mais em segundo plano, com menos quantidade de atividades e aulas semanais para os estudantes na escola como, por exemplo, a Educação Física. Podemos citar outros exemplos de disciplinas que também fazem parte desse contexto, como a Arte, em suas expressões plásticas, musicais e teatrais.

A criança precisa ser considerada como um ser integral, desenvolvendo-se com a ajuda da escola por meio de práticas pedagógicas que envolvam o trabalho com o corpo por inteiro, em todas suas dimensões – física, cognitiva, psíquica e social.

Por volta das décadas de 1970 e 1980, estudos foram realizados e surgiu a ideia de psicomotricidade. Ela é considerada uma área muito importante e em suas dimensões envolve o homem em movimento. Segundo Wallon (2005), o movimento do ser humano é relacionado com o afeto e a emoção. Com isso, alguns questionamentos surgem na área educacional. Em quais momentos da vida escolar dos estudantes a psicomotricidade é trabalhada para alcançarmos um desenvolvimento pleno e integral do ser? Quais atividades, com quais práticas pedagógicas, objetivam este fim?

O objetivo deste presente trabalho é o de analisar quais as principais práticas encontradas na escola em que se desenvolve a psicomotricidade, mais especificamente, em quais momentos e disciplinas são desenvolvidas as suas especificidades. O método realizado foi o de revisão literária.

Compreendendo melhor a Psicomotricidade¹²

Conforme a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (*apud* Fontes, 2004), a Psicomotricidade é uma ciência e, como tal, possui a finalidade de estudar o homem em movimento, como ele percebe e atua por meio desse movimento com o mundo externo e interno.

¹² Para padronização, neste artigo, usaremos “Psicomotricidade”, com inicial em maiúscula, quando se referir à ciência e, com inicial minúscula, quando se tratar da prática.

De acordo com Fonseca (1995), ela é uma disciplina cujo principal objetivo é estudar o corpo e o movimento do indivíduo. Esse movimento é considerado como um elemento que depende do contexto histórico e cultural no qual está inserido, somado aos aspectos sociais, psicológicos e neurofisiológicos do ser. Para Lapierre (1989), a Psicomotricidade entende o ser humano de maneira global, observando suas diversas interações com o ambiente.

Assim, a Psicomotricidade trabalha, além do movimento e da imagem corporal, com a lateralidade e com a orientação, a qual envolve a organização e estruturação temporal (Le Bouch, 1996). A lateralidade compreende as noções do lado esquerdo e direito do corpo, bem como a compreensão e a consciência do lado dominante, como ser destro, canhoto ou ambidestro. A orientação consiste no indivíduo saber sobre si próprio em relação ao tempo e espaço no qual se encontra, reorganizando e percebendo as formas, grandezas e quantidades que o cerca. Noções de espaço e tempo são fundamentais para o estudante poder locomover-se com segurança, participar de um jogo, evitar algum acidente como quedas e choques. A estruturação corporal diz respeito à capacidade da pessoa situar sucessões de acontecimentos, entender intervalo, ter noções de períodos, do antes, durante e depois. Uma sequência de movimento, atividades teatrais e ensaios de dança, para terem sucesso na execução, ou seja, boas performances, dependem que o estudante tenha bem desenvolvida a estruturação corporal.

Conforme Le Bouch (1988), na criança, ocorre a chamada evolução psicomotora. Ela é dividida em três estágios. São eles e suas características:

- **Corpo vivido:** compreende o período sensório motor descrito por Piaget, no qual a criança do zero aos três anos de idade aprende fundamentalmente por meio do movimento e das sensações, sem consciência do seu eu. Por isso, confunde-se com o espaço onde vive e desenvolve a experiência motora intencional frente ao objeto. Interage com o corpo e por meio do corpo, ou seja, é muito importante o trabalho dessas questões quando o estudante se encontra em idade de creche, parte da Educação Infantil, conforme a legislação;

- **Corpo percebido ou descoberto:** a criança dos três aos sete anos começa a evoluir quanto à imagem corporal de si própria, ou seja, é o período de estruturação do

esquema corporal que tem de si. Ela passa a ter maior consciência de seu corpo e isso ajuda-a a desenvolver uma maior coordenação motora. É também considerado o período da estruturação perceptiva, em que a criança precisa vivenciar atividades que desenvolvem a motricidade espontânea;

- **Corpo representado:** agora, a criança dos seus sete a doze anos de idade estrutura seu esquema corporal, adquirindo mais noções das partes e do todo de seu corpo. Ele passa a ter mais domínio sobre si e seus movimentos, agora mais coordenados e organizados.

Entendendo todas estas características principais da psicomotricidade, vamos então estudar as possibilidades de encontrá-las nas práticas da escola, refletir quais os momentos e em quais disciplinas são mais trabalhadas, objetivando o desenvolvimento da criança como um todo, de forma integral.

Psicomotricidade: aspectos e possibilidades de práticas na escola

Na escola, essas interações são de extrema importância para a sociabilidade desenvolver-se bem na criança. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) aponta claramente para esses caminhos, orientando os professores e equipes gestoras para ofertarem os momentos de diferentes interações, tanto da criança com seus pares como também entre estudantes e adultos.

Indo mais adiante, a escola pode cada vez mais propiciar essas práticas pedagógicas por meio de atividades que envolvem os movimentos corporais, permitindo que os colegas de uma mesma turma interajam ora entre si, ora entre turmas diferentes, ora com mais colegas de maior idade, ora com crianças mais novas e mesmo com toda a escola envolvida, como uma gincana, competições, jogos cooperativos, festas e outras atividades, inclusive com a participação de toda a comunidade escolar.

Sabemos que as instituições escolares se diferenciam bastante entre si, desde as concepções pedagógicas adotadas, bem como quanto aos espaços físicos existentes em cada uma delas, o formato do prédio, as salas disponíveis, presenças ou ausências de parquinhos, quadras, anfiteatro, sala de artes, jardins, áreas verdes, pátio coberto,

instrumentos musicais, salas interativas e outros demais.

Sendo assim, a criança e o adolescente vivenciam diferentes movimentos e emoções dependendo de onde estudam, de como são as características dos seus professores, suas influências, se possuem mais tempo para o esporte, para o jogo, para as atividades lúdicas ou mesmo para aprenderem a tocar algum instrumento musical. Todos estes aspectos são importantes para que então seja melhor trabalhada e desenvolvida a psicomotricidade na escola.

Para se movimentarem, os estudantes precisam de oportunidades, de momentos ora mais direcionados com a intenção do professor, ora mais livres e recreativos, pois essas práticas desenvolvem a criança em seus diversos aspectos. Estudantes saudáveis se movimentam, aprendem e brincam. Algum problema de saúde, doenças, traumas sofridos e síndromes dificultam, muitas vezes, que esses estudantes se expressem com o corpo, porém, por meio de atividades motoras adaptadas, todos podem e devem participar das atividades, de acordo com suas potencialidades. Se um estudante se encontra com a emoção abalada pode ter sua expressão motora afetada, deixando de ter um desenvolvimento motor sadio. Por isso, é importante o educador estar atento a estas questões para não deixar ninguém para trás.

Se a criança precisa de vivências que propiciem o pleno desenvolvimento de sua motricidade espontânea, os momentos de recreio escolar tornam-se muito importantes para tal fim. Esse recreio passa, então, a ser olhado de outra maneira, não mais como um tempo somente de descanso para os adultos e passatempo para os estudantes, mas agora valorizado pela equipe ao compreenderem que ele pode ser muito bem aproveitado quando disponibilizados espaços, cantos e materiais para exploração de movimentos e brincadeiras por todos os estudantes da escola.

Um espaço aberto, como uma quadra, pode ser utilizado também, porém, quando há disponibilização do espaço com materiais, escorregadores, parques, balanços, areia e brinquedos, as atividades ficam mais ricas, aflorando as emoções, as interações entre os pares e as diferentes formas de movimentos corporais.

Segundo Campos (*apud* Albuquerque, 2010, p. 4):

O emprego de atividades lúdicas, como o desenho, a dança, a pintura, o teatro, a escultura, a música, a massinha de modelar, a argila, os jogos, a escrita, a poesia, a leitura e o artesanato, contextualizadas à realidade de cada sujeito para a qual é empregada, possibilita-o

explorar o mundo, descobrir-se, entender-se, conhecer os seus sentimentos, as suas ideias, a sua forma de reagir, formar conceitos, selecionar ideias, estabelecer relações lógicas, integrar percepções, exercitar o papel comunicativo da linguagem, re-aprender convenções sociais e readquirir habilidades sociais, além de exigir movimentação física, envolvimento emocional e provocar desafio mental.

Podemos observar várias práticas possíveis de serem aplicadas na escola para ser trabalhada e desenvolvida a psicomotricidade nos estudantes em suas diversas faixas etárias. Ao compreenderem melhor os conceitos que englobam tal ciência, os professores e equipe gestora podem adquirir um novo olhar para o ensino e para o projeto político pedagógico da unidade, permitindo momentos tanto mais dirigidos e planejados com objetivos específicos e bem claros, como outros mais espontâneos que também desenvolvem a psicomotricidade no espaço escolar.

Algumas disciplinas específicas da matriz curricular escolar possuem em seu campo de conhecimento conteúdos mais próximos das práticas que desenvolvem a psicomotricidade, como a Educação Física, dissertada no capítulo abaixo.

A Educação Física e a Psicomotricidade

A Educação Física, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), é componente curricular obrigatório em todas as etapas da Educação Básica de nosso país. Historicamente, ela possui diversas abordagens no contexto escolar como matéria de ensino, com ênfases em diferentes conteúdos de acordo com a época, mas sempre envolveu o movimento humano de alguma maneira.

Conforme Soares (1996), o pensamento da Educação Física escolar e seus conteúdos a serem ensinados na escola tiveram um movimento que foi mudando com o passar dos anos. Por volta do século XIX e início do século XX, a Educação Física no Brasil surgiu por meio do movimento ginástico europeu, o qual tinha como base a ginástica e exercícios físicos militares. Esses conteúdos englobavam aspectos de natureza física e biológica, ligados mais às ciências naturais, a partir de parâmetros científicos. Posteriormente, o movimento esportivo afirmou-se a partir de 1940 na Educação Física, quando o esporte torna-se o conteúdo de ensino hegemônico nas escolas.

O que nos interessa mais é o movimento da psicomotricidade, surgido nos anos

1970 e que dura até hoje, pois todos os movimentos muitas vezes misturam-se no passar dos anos e os professores mantêm aqueles que mais se identificam ou que são mais influenciados em sua formação. Com os avanços dos estudos do desenvolvimento integral da criança, o discurso e prática da psicomotricidade na escola ganham força por meio da disciplina Educação Física, pelo ensino do gesto motor, analisando o movimento e suas influências no estudantes.

De acordo com Monteiro (2007), são trabalhadas as seguintes áreas psicomotoras nas aulas de Educação Física: coordenação motora global; estruturação espacial; orientação temporal; lateralidade e estruturação corporal. Essas práticas psicomotoras realizadas na Educação Física são consideradas ferramentas de auxílio na aprendizagem global dos estudantes no contexto escolar. Quando o estudante, com sua motricidade, interage num determinado espaço e tempo, tem suas ações mensuradas por meio da locomoção, manipulação e tônus muscular, que são as estruturas psicomotoras.

A coordenação motora global compreende as habilidades motoras que utilizam os grandes grupos musculares, como saltar, correr, andar e arremessar. Por meio dos jogos esportivos, por exemplo, esse trabalho é realizado e contempla o desenvolvimento desta parte da psicomotricidade. Nessas práticas, também está embutido o trabalho com a estruturação espacial, pois o corpo em movimento desloca-se em um determinado meio e a criança precisa adquirir consciência desta relação corpo e espaço. Nesse espaço e movimento, encontra-se o tempo, tanto em relação ao próprio ritmo quanto em relação a outros e a objetos, que é a estruturação temporal.

Conhecer e controlar seu corpo e parte dele fazem parte da estruturação corporal, também desenvolvida com práticas da Educação Física. O desenvolvimento da lateralidade também é fundamental. Compreender e ter a consciência dos dois lados do corpo, ter ótimas noções do lado direito e do lado esquerda aprimoram a qualidade dos movimentos, permitindo a execução dos mesmos com maior velocidade, precisão e coordenação.

Considerações finais

A Psicomotricidade é uma ciência muito importante ao considerar a criança como um ser integral. Sendo assim, práticas pedagógicas escolares que visam o

desenvolvimento pleno dos estudantes por meio do trabalho com a psicomotricidade são essenciais. É preciso que os professores e equipe escolar compreendam tal ciência para saberem como e quando ela é desenvolvida na escola.

Por compreender as áreas do movimento humano, da imagem corporal, da lateralidade, da orientação espacial e temporal no ambiente escolar, podemos encontrar esses aspectos em diferentes momentos e disciplinas da escola, ora trabalhados de uma maneira mais dirigida pelos professores, ora desenvolvidos de forma mais livre.

Brincadeiras, jogos, recreações, expressões corporais, teatrais e artísticas são práticas e vivências do cotidiano escolar e o professor precisa compreender que estas fazem parte da área da psicomotricidade e colaboram efetivamente para o desenvolvimento global e integral da criança.

Mais especificamente, algumas disciplinas não muito valorizadas por nossa sociedade, com menos aulas semanais, desenvolvem por meio de seus conteúdos e especificidade a psicomotricidade dos estudantes, como a área de Arte.

Temos também a Educação Física, de fundamental importância por seu trabalho específico com o movimento humano. Por meio do movimento no espaço, são despertadas as emoções da criança e também o seu lado cognitivo. A psicomotricidade, pelo professor de Educação Física, é então desenvolvida por meio dos jogos recreativos, dos exercícios físicos, das habilidades motoras, dos exercícios específicos que atentam para a lateralidade, noções de espaço, tempo e deslocamento do corpo ou parte dele, consciência corporal e coordenação motora global.

Os jogos recreativos, o esporte e as brincadeiras que envolvem movimento, alegria e dança são conteúdos da Educação Física que permitem um trabalho efetivo da psicomotricidade na escola. Outros momentos e práticas escolares também o fazem, desde que a equipe compreenda tais conceitos da referida ciência e direcionem tal prática, como a pintura, arte, brincadeiras diversas, cantos, recreações, disponibilidade de materiais diversificados e outros demais.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, K.M. **Diálogos entre psicomotricidade e saúde mental: uso do corpo como proposta terapêutica.** In: Cadernos Brasileiros de Saúde Mental. v. 2, n. 4-5.

Florianópolis, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FONSECA, V. **Psicomotricidade**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONTES, A. R. **A Psicomotricidade e a construção do conhecimento na Educação Infantil**. Monografia apresentada à Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2004.

LAPIERRE, A. **A educação psicomotora na escola maternal**. São Paulo: Manole, 1989.

LE BOUCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor do Nascimento até 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LE BOUCH, J. **A Educação pelo Movimento do Nascimento até os seis anos**. 2 ed. Porto Alegre: Petrópolis, 1996.

MONTEIRO, V. A. A psicomotricidade nas aulas de Educação Física escolar: uma ferramenta de auxílio na aprendizagem. In: **efdeportes.com Revista Digital**, ano 12, n. 114, Buenos Aires, 2007.

SOARES, C. L. **Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade**. In: Revista Paulista de Educação Física, supl. 2. Campinas: Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1996.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2005.